

# **ESCOLA DE TEATRO E ENSINO MÉDIO: RELATO E REFLEXÕES**

Prof<sup>a</sup> Dra Vera Rocha<sup>1</sup>

O dia do Teatro e o dia do Circo são comemorados no mês de março, dia 27. Em Natal, foram realizadas reuniões de profissionais da área com representantes das Instituições Culturais, com objetivo de decidir como comemorar tão importante data. Que Evento realizar? Ou Quais Eventos? Que temas e problemáticas trazer ao debate?

Na atualidade o que se observa, são investimentos culturais, na sua maioria, direcionados a grandes eventos, enquanto que as expressões artístico-culturais de porte médio, de grupos de teatro e /ou artistas de áreas diversas, encontram-se órfãs no que se refere aos investimentos dos órgãos oficiais destinados a suas áreas de conhecimento, na construção de seu fazer, assim como as suas apresentações ao público.

E aqui fazemos uma indagação: foi feita alguma matéria ou grande comemoração que dissesse respeito à ESCOLA MUNICIPAL DE TEATRO DE NATAL? Esperávamos que algum evento aconteceria, pois esta é uma ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM NÍVEL TÉCNICO e salvo engano a segunda existente no nordeste. Quando da sua criação representava para alguns motivo de muita festa, enquanto para outros descaso.

Partindo desta colocação, é preciso refletir sobre o que fundamenta a criação desta escola. Aqui apresentaremos alguns dados que justificam a sua criação.

A cidade do Natal possui um total de 07 Casas de Espetáculo entre outros tantos espaços não formais para encenação. No Rio Grande do Norte existe um total de 14 Casas de Cultura em diferentes municípios. O Estado vem se firmando no cenário nacional como um produtor de grandes encenações teatrais, dentre as quais destacamos:

- Auto de Natal – Natal
- Presente de Natal – Natal
- Oratório de Santa Luzia – Mossoró
- Auto da Liberdade – Mossoró

---

<sup>1</sup> - Assessora artístico-pedagógica do processo de criação e implantação da Escola Municipal de Teatro de Natal.

- Chuva de Balas no País de Mossoró – Mossoró
- Paixão de Cristo – Carnaúba dos Dantas
- Auto de São João Batista – Assú
- Auto de Santana – Caicó

Os Autos acima mencionados envolvem um número aproximado de 300 participantes, entre atores e técnicos em cada um dos espetáculos.

São também significativos os números referenciais da manifestação teatral no que se refere a sua produção pelos Grupos Teatrais existentes em Natal e no interior do Estado, como podemos observar nos dados que se seguem:

- ⇒ Existe cerca de 30 grupos de teatro em atuação permanente na Grande Natal, dentre esses, alguns grupos com qualidade de trabalho reconhecida nacional e internacionalmente;
- ⇒ Considerável malha de Grupos Teatrais no interior do Estado, aproximadamente um por cidade, num total de 60 municípios, de que se tem algum tipo de registro.

Além desses dados uma demanda, dentre tantas outras, que demarcou e explicitou a “*démarche*”, à busca e à afirmação da necessidade de uma Escola de Teatro, que se expressou a partir do curso de Iniciação Teatral, realizado no Teatro Municipal Sandoval Wanderley, no período de 20 de setembro a 28 de dezembro de 1999. O Curso teve como objetivo dar início a um processo pedagógico com relação ao fazer teatral, tendo como resultado o espetáculo “O Vendedor de Sonhos”.

A oficina contou com participação de duas turmas, matutino com 30 alunos e vespertino com 35, tendo havido evasão de 10 alunos no matutino e 05 no vespertino. O espetáculo foi montado conjuntamente com as duas turmas – somando 50 participantes. A estréia da peça ocorreu em 28 de dezembro de 1999.

Após a apresentação de estréia, abriram-se possibilidades para um circuito pelas escolas do município de Natal e em outras localidades do Estado. Em virtude de impedimentos relacionados a questões de trabalho, escola, família, dentre outros, houve uma redução do número de participantes.

Neste novo ciclo, ou seja, pós-estréia, o espetáculo apresentou-se em escolas, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e em praças, destacando-se:

- Praça Gentil Ferreira
- Igreja de São Sebastião
- E. M. José Sotero

- E. M. José do Patrocínio
- E. M. Mário Lira
- E. M. São Francisco de Assis
- E. M. Iapissara Aguiar
- E. M. Francisca Ferreira
- Campus Universitário - -UFRN
- Projeto “Rua da Casa” – contribuição para construção da Casa da Ribeira

O espetáculo foi visto por um público estimado em 2.000 pessoas,

Após este projeto de iniciação teatral, acima descrito, outras iniciativas foram tomadas no que se reporta à oferta de oficinas, apoio técnico-artístico a grupos de teatro, com ênfase nos grupos pertencentes às Escolas Estaduais e Municipais. Foram promovidos também, seminários e debates abertos ao Público, tendo especialistas na área teatral como convidados. Germinava-se assim, um clima de Escola de Teatro.

Neste sentido, faz-se importante também, considerar o impacto social das ações previstas na Escola Municipal de Teatro de Natal, pois estas teriam repercussão direta no perfil do atual cenário do ensino de teatro nas escolas de Ensino Médio e Fundamental da cidade do Natal, bem como na produção teatral em cidades circunvizinhas, ou melhor, dizendo na área metropolitana. São os professores de arte do ensino fundamental e médio, atores e diretores de teatro, dentre outros, que poderão participar da Escola Municipal de Teatro de Natal e dos Cursos e Seminários Livres previstos na Programação Extra Curricular da Escola.

Acredita-se que o nível dos candidatos à oferta de 40 vagas anuais no Vestibular da Universidade Federal para a Licenciatura em Teatro, com preenchimento total e índice de concorrência oscilando entre 8 a 12 candidatos por vaga oferecidas anualmente, será de alto nível, quando o candidato for oriundo da Escola Municipal de Teatro de Natal.

Assim sendo, foi com grande empenho e garra que alguns profissionais das Artes Cênicas, profissionais da Secretaria Municipal de Educação e com o total apoio da Presidência da FUNCARTE (Fundação Cultural Capitania das Artes) no período 2006/2008, que foi gestada e criada a Escola Municipal de Teatro de Natal – Escola Técnica de Nível Médio.

A criação da Escola Municipal de Teatro de Natal tem como fundamento e justificativa também: decretos, leis e dados que firmam o plano de organização e operacionalização desse empreendimento, os quais ressaltam a Resolução 04/99 do

Conselho Nacional de Educação, homologado pelo Ministério da Educação em novembro de 2000, e a Lei Federal 9.394, de dezembro de 1996.

Neste sentido, de acordo com a Lei Complementar nº 057, de 12 de agosto de 2004 – Publicada no Diário Oficial do município de Natal em 13 de agosto de 2004, onde faz saber, aprova e sanciona através de *seu Art. 1.º a criação da [...] Escola Municipal de Teatro de Natal, no Município de Natal, com sede no Teatro Sandoval Wanderley. Com objetivo de realização de cursos regulares e livres, nas diversas atividades teatrais, tais como interpretação, iluminação, dramaturgia, maquiagem, cenografia e direção. [...].*”

Cabe a nós ressaltar a importância do ensino de teatro como área de conhecimento importante para o desenvolvimento artístico e cultural de nosso Estado, bem como a sua necessidade dentro da área educacional em nossa região. Ou seja, a nossa preocupação pedagógica em relação à prática teatral renovada, à reflexão dessa prática e ao seu compromisso com a ação cultural.

Com isto queremos dizer que temos um mercado aberto a uma demanda significativa que por si só justifica a criação de um curso de formação teatral em nível médio.

A Escola tem como Objetivo Geral formar atores em nível técnico tendo em vista a sua profissionalização para o mercado de trabalho. E em nível específico, atender à demanda de formação técnica do ator no âmbito da cidade do Natal e da área metropolitana, incentivando a pesquisa teatral bem como a proposição de idéias e interferências no seu fazer; oferecer conhecimentos teórico-práticos indispensáveis à arte de representar, visando à formação intelectual, técnica e ética do ator, no sentido de atender às necessidades de um mercado em constante mutação; incentivar uma postura crítica e produtiva frente ao teatro e ao mundo, para que, como artistas, assumam a responsabilidade social inerente a sua atividade e possam fornecer subsídios também, à formação de produtores na área teatral.

No que se refere à estrutura física, a Escola assim se organiza: no Centro Cultural Francisco das Chagas Bezerra de Araújo (CMAI), localizada na Avenida Dr. João Medeiros Filho (Área de lazer do Panatis); tem sua biblioteca situada na Fundação Cultural Capitania das Artes (FUNCARTE), Sua MANTENEDORA, localizada na Avenida Câmara Cascudo, 434, Centro e seu Laboratório para as aulas práticas, localizado na Avenida Presidente Bandeira, 530, Bairro do Alecrim - Teatro

Sandoval Wanderley, em cujo espaço se realizam as atividades de encenação com seus ensaios, os exercícios práticos de interpretação, cenografia e iluminação.

A Escola Municipal de Teatro de Natal, assim, foi inaugurada no dia 17 de março de 2008 com objetivo de formar atores e atrizes. É uma escola que promove o Curso Técnico em Nível Médio, com duração de dois anos, formatado em quatro módulos. Sua aula inaugural foi proferida pelo ator, diretor e professor de teatro Cacá Carvalho no Dia Mundial do Teatro – dia 27 de março de 2008.

A Escola é composta por vinte e seis alunos da primeira turma, os quais já participaram da Programação Artístico Cultural promovida pela FUNCARTE no Mercado do Tirol – “Mercado Cultural” – e vinte e oito alunos da segunda turma – turma 2009. Os alunos já estão registrados e cadastrados tanto nos arquivos da Escola de Teatro com também no Sistema Municipal de Transporte e Trânsito Urbano (STTU), o que lhes garante a aquisição da Carteira de Estudante. A primeira turma está no término do Módulo II.

A Escola assegura aos candidatos com necessidades especiais (pessoas com deficiências), os serviços especializados de apoio à realização do exame seletivo.

Como já apontamos, a Escola situa-se no Espaço Cultural Francisco das Chagas B. de Araújo – Av. João Medeiros Filho ( Estrada da Redinha) – Bairro Potengi. O bairro Potengi é o mais populoso dos bairros de Natal, possuindo um total de 12.701 habitantes, neste bairro encontram-se, os conjuntos Potengi (1976), Soledade I (1978), Panorama I e II (1978, Panatis I e III (1979), Promorar e Panatis II (1981) Santa Catarina (1982). Soledade II (1982), Santarém (1983), Morada I e II (1987), APERN (1980) e Planície das Mangueiras (1991); tendo como fronteira os seguintes bairros: Bairro de Igapó e Bairro Nordeste.

Acreditamos que este bairro pelos dados citados acima e pelos resultados, no que se refere à demanda e aos cursos livres que são ofertados pelo CMAI – Centro Cultural Francisco das Chagas – justifica-se como local mais adequado para localização da Escola Municipal de Teatro de Natal.

No prédio da Fundação Cultural Capitania das Artes – Localizado na Av. Câmara Cascudo nº434, Centro – situa-se a Biblioteca Municipal com destaque Especializado em Artes Cênicas/Teatro, tendo a disposição da “Escola Municipal de Teatro de Natal”, a Biblioteca que possui um acervo de 10 mil exemplares, entre livros, periódicos, peças teatrais, catálogos de exposições, cds, fitas cassete, fitas de vídeo, DVDs, discos de vinil e partitura. Todas as suas dependências são utilizadas por

professores e alunos para o desenvolvimento das atividades didáticas de pesquisa, sendo que não há nenhuma área no prédio que seja de uso restrito.

O Prédio dispõe também, de uma Galeria de Arte de 18m x 21m cuja agenda prevê exposições durante todo o ano, um auditório com cem lugares, para uso de palestras e demais atividades didático-pedagógicas necessárias e previstas pela Escola Municipal de Teatro de Natal, bem como da Escola de Dança do Balé Municipal.

No prédio do Laboratório – Teatro Sandoval Wanderley – desenvolvem-se os trabalhos didático-pedagógicos com ênfase na elaboração do produto estético/encenação. Neste espaço também são realizadas as atividades laboratoriais que darão suporte técnico às encenações/montagens.

Em relação à inscrição e às matrículas para o curso essas são efetuadas conforme o calendário acadêmico da Escola. No ato da matrícula, o candidato deverá ter concluído o ensino médio regular uma vez que essa escola se enquadra na categoria de ensino médio-técnico subsequente.

A Escola busca um perfil de excelência, por meio da atuação de um corpo docente preparado e diversificado que abrange os aspectos fundamentais da formação do ator. Busca ainda, por meio de sua proposta pedagógico-profissional, com base nas discussões das tendências atuais da profissão e na procura de instrumentalizar os seus alunos, para que este profissional atenda, não apenas ao mercado profissional, mas que sejam também profundos agentes modificadores deste mesmo mercado.

Nesses termos, a Escola Municipal de Teatro de Natal tem como objetivo formar um ator de teatro em sintonia com o seu tempo, que:

- pesquise sistematicamente a realidade que pretende retratar demonstrando criativamente a várias facetas da vida da personagem.
- seja engajado com as mudanças do seu tempo, atuando no seu contexto sócio-cultural, analisando as condições deste contexto e procurando objetivamente abordar e/ou re-significar melhor o ser humano;
- seja conhecedor do seu ofício, tanto frente ao público, como nos bastidores, sendo capaz de interagir com todos os aspectos de uma produção teatral;
- seja empenhado em superar seus limites para corresponder às exigências de seu trabalho e que possa participar ativamente das discussões e decisões político-filosóficas de uma montagem, como um ator criador;
- desenvolva o espírito crítico, e a relação inter-pessoal na interação com seus parceiros de trabalho;

- desenvolva a capacidade de interpretação de uma ação dramática dos diversos gêneros teatrais.
- apresente censo crítico-reflexivo, iniciativa, flexibilidade, censo de observação acurado, abstração e raciocínio lógico.

Quanto ainda ao Currículo do Curso de Educação Profissional para técnico em Interpretação Teatral, Ator/Atriz oferecido pela Escola Municipal de Teatro de Natal, este está estruturado em quatro módulos sequenciais e interdependentes. Quanto a sua terminalidade, está estruturado por disciplinas as quais o discente não poderá cursar um módulo sem ter cursado o anterior, por ser um pré-requisito do outro, devendo o curso ser concluído em dois anos e meio, incluindo o estágio supervisionado.

O aluno terá como obrigatoriedade cursar a disciplina língua português. No estudo do Português Instrumental tem por objetivo oportunizar reforço e aprofundamento aos participantes, maior compreensão dos mecanismos que regulam nosso idioma, através do desenvolvimento das competências: interativa, textual e gramatical, a fim de que o discente passe a operar de forma consciente a língua como um todo, tanto no que se refere à habilidade de ler e produzir textos escritos e orais, dos mais diversos gêneros textuais de nossa cultura, quanto à habilidade de interpretar, justificar fatos da língua em diferentes situações de uso e no contexto específico do curso de teatro, despertando assim, o potencial crítico, com percepção das múltiplas possibilidades de expressão lingüística através da observação, análise, reflexão, tomada de decisão, ação, bem como, manter a integração com outras linguagens em termos de conceitos, habilidade, valores e atitudes.

Visando alcançar seus objetivos, a Escola estruturou seu curso tendo uma carga horária total de 1.115h, sendo 160h para o estágio supervisionado. O curso tem como referência três aspectos que se colocam inter-relacionados e indissolúveis: a prática, a apreciação, e a teoria.

O eixo central do curso é definido pela disciplina Processo de Criação do Ator/Interpretação, cujas relações interdisciplinares são definidas a partir do mesmo.

A participação do aluno em espetáculos extra-escola, na qualidade de ator, ou técnico, poderá contar como estágio, quando aprovado, mediante análise por uma banca examinadora composta pelo professor de interpretação e no mínimo, três professores da área, e desde que o aluno forneça material suficiente para análise: atestado do grupo ou companhia teatral (com indicação do C.G.C.), assinado pelo Diretor da montagem e o número de sua habilitação profissional (D.R.T.), ou documento comprobatório

equivalente, informando o trabalho desenvolvido, a avaliação e a carga horária. Deverá ser anexado a essa documentação, comprovando a apresentação dos espetáculos, recortes de jornais, programas, cartazes, fotos, etc (esse material, com exceção do atestado do grupo ou companhia teatral, será devolvido ao aluno).

Após está exposição do que é a Escola Municipal de Teatro de Natal, como nasceu, como se deu a sua gestação e criação, é nossa expectativa que esta Escola possa vir a ser um centro aglutinador de estudos teórico-práticos e debates sobre o fazer teatral, constituindo-se na realização de um sonho de tantos atores e atrizes e demais profissionais da área, que persistem na luta para oferecer uma formação teatral consistente e espetáculos de qualidade.